

Saúde

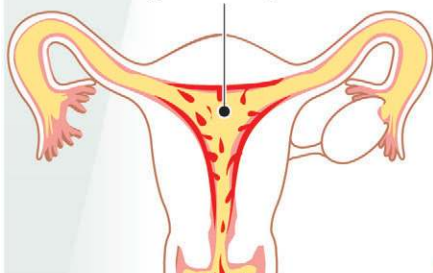
12 • Correio Braziliense •

Brasília, sexta-feira, 22 de julho de 2022

DOR E INFERTILIDADE

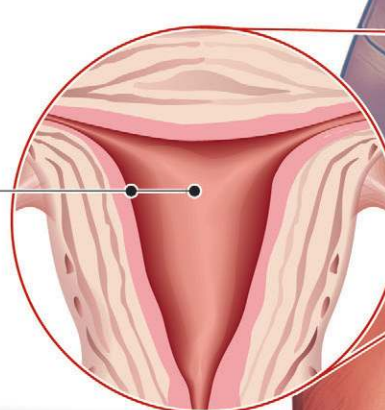
Menstruação

Eliminação periódica, provocada por alterações hormonais, do endométrio caso não haja a fecundação.



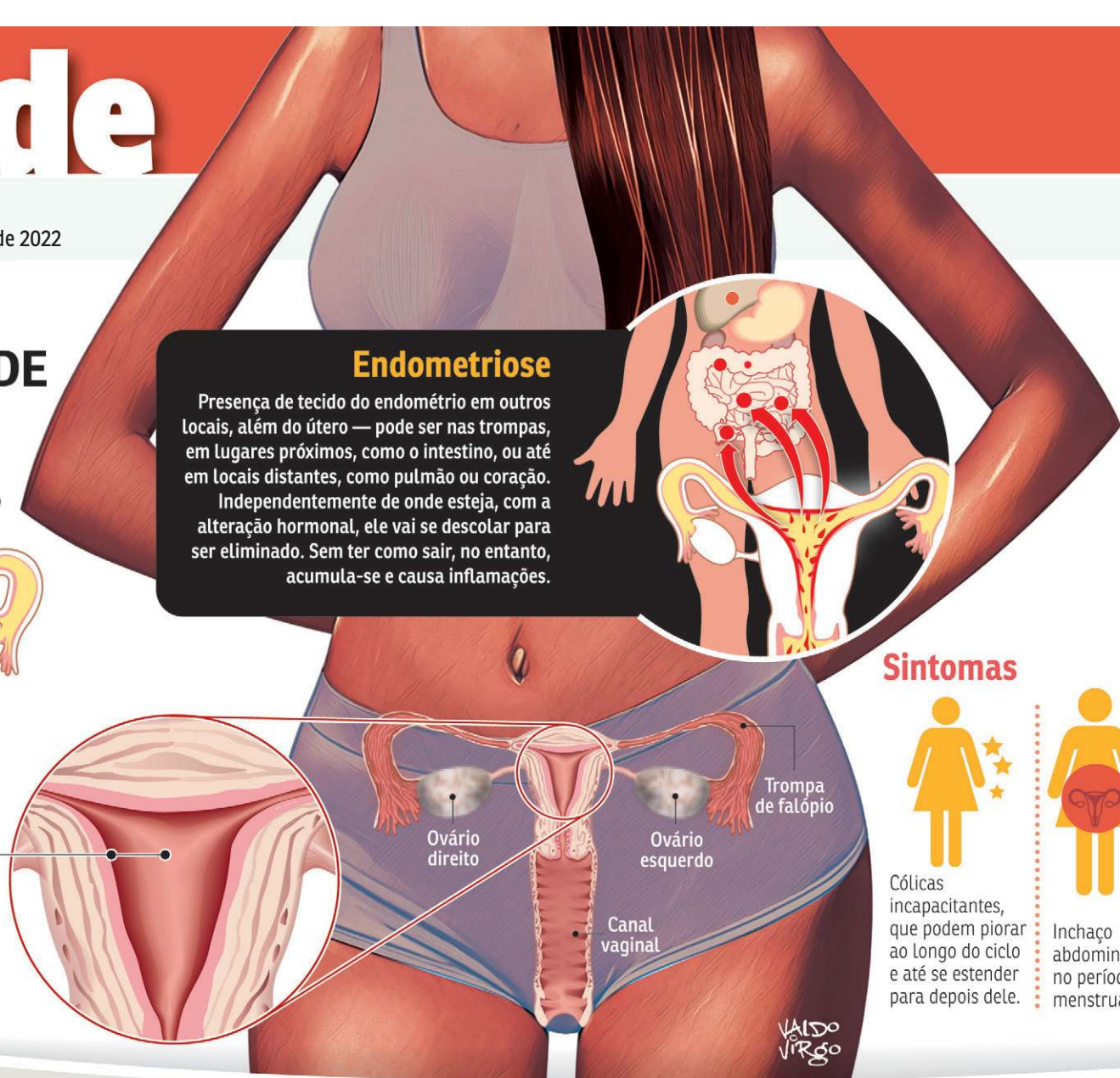
Endométrio

Tecido da parede do útero que permite ao embrião aderir ao órgão e que, nos primeiros meses de gravidez, forma a placenta.



Endometriose

Presença de tecido do endométrio em outros locais, além do útero — pode ser nas trompas, em lugares próximos, como o intestino, ou até em locais distantes, como pulmão ou coração. Independentemente de onde esteja, com a alteração hormonal, ele vai se descolar para ser eliminado. Sem ter como sair, no entanto, acumula-se e causa inflamações.



Sintomas

- Cólicas incapacitantes, que podem piorar ao longo do ciclo e até se estender para depois dele.
- Inchaço abdominal no período menstrual.
- Diarreia ou prisão de ventre antes ou durante a menstruação.
- Dores e sangramentos ao evacuar ou urinar.
- Dores durante ou após a relação sexual e dificuldade para engravidar.

Soluções para as dores

- MEDICAMENTOS:** analgésicos, anti-inflamatórios, hormônios derivados da progesterona, etc.
- CIRURGIA:** laparoscopia, em que é tirado o tecido do endométrio presente em locais onde não deveria estar.

Soluções para a infertilidade

- EM CASOS LEVES:** inseminação artificial ou fertilização in vitro.
- EM CASOS GRAVES:** somente fertilização in vitro.

Endometriose é ligada a risco 34% maior de AVC

Vulnerabilidade pode ser ainda pior entre mulheres com a doença inflamatória e submetidas a cirurgias para a retirada de útero ou dos ovários, mostra pesquisa americana

Presente em cerca de 15% das mulheres em idade reprodutiva, a endometriose é relacionada a uma maior vulnerabilidade à ocorrência de acidente vascular cerebral (AVC). Após a análise de dados de 112.056 mulheres com idade entre 25 e 42 anos, colhidos de 1989 até 2017, cientistas dos Estados Unidos observaram que aquelas com a condição inflamatória crônica tinham um risco 34% maior de sofrerem um derrame, quando comparadas às sem endometriose.

Estudos anteriores relacionaram a doença ginecológica a maiores incidências de complicações cardiovasculares, como ataque cardíaco, hipertensão e colesterol alto. Agora, a equipe de cientistas estadunidenses mostra essa maior suscetibilidade ao AVC. A combinação de riscos deve, dessa forma, ser considerada nos atendimentos médicos, defende Stacey A. Missmer, autora sênior do estudo.

“Os médicos devem olhar para a saúde de toda a mulher, incluindo pressão arterial elevada, colesterol alto e outros novos fatores de risco de acidente vascular cerebral, não apenas sintomas especificamente associados à endometriose, como dor pélvica ou infertilidade”, afirma a também professora

Anitta passa por cirurgia

Para a maioria das mulheres que têm a endometriose moderada ou grave, o tratamento mais eficaz é eliminar o tecido endometrial que está fora do útero. Geralmente, esse procedimento é feito por uma laparoscopia abdominal, através de uma pequena incisão feita próxima ao umbigo. A cantora Anitta, que revelou recentemente ter endometriose e sofrer de dores em decorrência do problema há nove anos, foi submetida à cirurgia nesta quarta-feira. Segundo boletim divulgado ontem, ela se recupera de forma “satisfatória”.

Durante os 28 anos de coleta de dados, foram documentados 893 AVCs. O estudo considerou tanto o acidente vascular cerebral isquêmico (causado por coágulos sanguíneos bloqueando o fluxo sanguíneo) quanto o acidente vascular cerebral hemorrágico (causado por sangramento no cérebro). A endometriose — caracterizada pelo crescimento anormal de tecido semelhante ao endométrio, que reveste internamente o útero, fora do órgão reprodutor — foi diagnosticada por meio da **laparoscopia**. Nesse procedimento, um instrumento de fibra óptica é inserido através da parede abdominal para visualizar os órgãos no abdômen ou tratar a endometriose.

As mulheres com endometriose devem prestar atenção em todo o corpo e discutir riscos adicionais e opções preventivas com sua equipe de saúde"

Stacey A. Missmer, professora da Michigan State University College of Human e autora principal do estudo

Vigilância

Em uma análise mais detalhada, considerando fatores isoladamente, a equipe constatou que a maior proporção do risco de ocorrência de derrame associada à endometriose estava ligada à histerectomia e/ou à ooforectomia (39%) e à terapia hormonal pós-menopausa (16%). Não foram observadas diferenças significativas na relação entre endometriose e AVC nas análises que prorizaram idade, histórico de infertilidade, IMC ou menopausa.

“Há circunstâncias em que uma histerectomia e/ou uma ooforectomia

é a melhor escolha para uma mulher. No entanto, também precisamos garantir que os pacientes estejam cientes dos riscos potenciais à saúde associados a esses procedimentos”, observa Missmer.

A cientista reforça que o estudo, publicado na última edição da revista *Stroke*, da Associação Americana de Derrame, não indica que as mulheres com endometriose terão um derrame. “Os resultados significam apenas uma associação de risco relativo moderado”, enfatiza. “Dessa forma, mulheres com endometriose devem prestar atenção em todo o corpo e discutir riscos adicionais e opções preventivas com sua equipe de saúde.”

INFECTOLOGIA

Varíola do macaco: médicos listam sintomas diferentes

Um grupo de médicos de 16 países identificou novos sintomas clínicos relacionados à varíola do macaco. O trabalho, publicado no *New England Journal of Medicine*, é considerado a maior série de estudos sobre infectados até o momento e, segundo os autores, pode ajudar a melhorar o diagnóstico da doença que tem mobilizado autoridades de diversos países.

Endêmica na África, a varíola do macaco tem se disseminado por outros continentes desde maio. Ontem, na segunda reunião do comitê de emergência sobre a doença, a Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que há 14,5 mil casos em 72 países e chamou a atenção para a situação do Brasil, que tem um dos maiores números de infectados — 592, segundo o Ministério da Saúde.

“No momento, a grande maioria dos casos continua a ser relatada entre

homens que fazem sexo com homens”, afirmou o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus. O estudo divulgado, também ontem, no *New England Journal of Medicine* mostra que, das 528 infecções confirmadas em 43 locais, entre 27 de abril e 24 de junho deste ano, 98% acometeram homens gays e bissexuais. O trabalho revela ainda que a maioria dos pacientes apresenta lesões genitais únicas e feridas na boca ou no ânus, sintomas não reconhecidos nas definições médicas atuais da varíola do macaco.

Segundo os autores, as manifestações da doença são semelhantes às de infecções sexualmente transmissíveis e podem facilmente levar a erros de diagnóstico. “Esses sintomas específicos podem ser graves e levar a internações. Por isso, é importante fazer um diagnóstico. Expandir a definição de caso ajudará os médicos a reconhecerem mais facilmente

UK Health Security Agency/AFP



Registro de infectados: lesões genitais únicas e feridas na boca ou no ânus são mais comuns

a infecção e, assim, evitar que as pessoas a transmitam”, afirma Chloe Orkin, professora de medicina do HIV na Queen Mary University of London e integrante do grupo.

Contato físico

Os médicos também enfatizam que, embora a proximidade sexual seja a via de transmissão mais provável, o vírus da

varíola do macaco pode ser transmitido por qualquer contato físico próximo, por grandes gotículas respiratórias e, potencialmente, por roupas e outras superfícies. “Esse estudo aumenta nossa compreensão das formas de disseminação e dos grupos em que está se espalhando, o que ajudará na identificação rápida de novos casos e nos permitirá oferecer estratégias de prevenção, como vacinas, aos indivíduos de maior risco”, diz John Thornhill, professor da Queen Mary University of London.

O avanço dos casos é monitorado também pela OMS, que optou ontem por não decretar a disseminação da varíola do macaco como uma emergência de saúde pública internacional. “Estou ciente de que qualquer decisão que tome em relação à possível determinação envolve a consideração de muitos fatores, com o objetivo final de proteger a saúde pública”, afirmou Tedros, que assegurou que o debate sobre esse posicionamento não foi encerrado.